

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA |

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

RUA CUSTÓDIO BRÁS PACHECO, N.º 10 | 7645-256 VILA NOVA DE MILFONTES |
+351 283 996 103 | SECRETARIA@COLEGIOSGRACA.COM.PT |

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

ELIZABETH COSTA DAMÁSIO | DIRETORA PEDAGÓGICA | +351 283 996 103 |
ELIZABETH.DAMASIO@COLEGIOSGRACA.COM.PT |

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Índice

INTRODUÇÃO	4
ENQUADRAMENTO LEGAL	4
1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1. Natureza da instituição e seu contexto.....	6
O Fundador.....	6
História do Colégio	7
Instalações e equipamentos.....	8
Caracterização da Comunidade Educativa.....	10
Caracterização dos alunos.....	10
1.2. Visão, Missão, Valores e Análise Estratégica	13
Visão	13
Missão	14
Valores.....	14
Diagnóstico Estratégico.....	15
Objetivos Estratégicos.....	16
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	18
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta	18
Relação com a comunidade	20
Parcerias.....	20
Conselho Consultivo.....	21
1.5. Oferta de Educação e Formação	21
1.5.1. Justificação da oferta formativa face às necessidades/tendências a nível europeu, nacional e local.....	21
A nível europeu	21
A nível regional.....	22
A nível local	22
1.5.2. Oferta formativa no presente ano letivo e nos três anos letivos anteriores.....	23
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.....	25
C1. Planeamento	25

C2. Implementação	26
C3. Avaliação	27
C4. Revisão	28
C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP.....	29
C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	30
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição.....	31
2. GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR OU ADAPTAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO.....	32
2.1. Enquadramento.....	32
2.2. Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional).....	32
2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.	36
2.4. Identificação dos Critérios / descritores EQAVET	37
2.5. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP	37
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados).....	43
2.6.1. Iniciativa do Município de Odemira “Programa ODETE”	45
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	46
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.....	46

INTRODUÇÃO

O Colégio de Nossa Senhora da Graça é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, com o alvará definitivo n.º 1662 de 21 de março de 1962 e com autonomia pedagógica atribuída pela Portaria n.º 59/2014 de 7 de março.

O presente documento base foi elaborado com base na legislação e orientações metodológicas fornecidas pelas instituições envolvidas na Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET) e pretende dar resposta à implementação e certificação da qualidade alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET).

Pretende-se ainda, com este documento, promover a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino e formação profissional ministrado no Colégio de Nossa Senhora da Graça. Entendemos, assim, que é uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.

Este documento está alinhado com o Quadro EQAVET – certificação da qualidade atribuída pela ANQEP e garante a qualidade do serviço de educação e formação, sendo estruturado ao longo das fases do ciclo da qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.

ENQUADRAMENTO LEGAL

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu de 18 de junho de 2009, foi concebido para melhorar a educação e formação profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, a aplicar no âmbito da legislação e das práticas nacionais. Com efeito, a sua utilização permite aos Estados-Membros documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência do Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de Gestão.

O Colégio de Nossa Senhora da Graça como estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, com o alvará definitivo n.º 1662 de 21 de março de 1962, rege-se pelo **Decreto-Lei n.º 152/2013 de 4 de novembro**, do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior, tem autonomia pedagógica regida pela Portaria n.º 59/2014 que se aplica aos estabelecimentos do ensino particular e cooperativo abrangidos pelo EEPC e fixa os termos

da gestão flexível do currículo, no âmbito da autonomia pedagógica das escolas particulares e cooperativas a que se refere o artigo 37.º do Decreto-lei n.º 152/2013, de 4 de novembro.

Para dar cumprimento à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, o Colégio de Nossa Senhora da Graça assumiu como prioritário o alinhamento com o Sistema de Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional em alinhamento com o Quadro de Referência Europeu (EQAVET), estando traduzido neste documento o compromisso da instituição com o referido alinhamento.

Este documento pretende assim:

- Dar cumprimento à Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, à implementação de sistemas de garantia da qualidade, que constituem uma das condições ex-ante do Portugal 2020 – Acordo de Parceria 2014-2020 firmado entre o Estado Português e a Comissão Europeia, no âmbito do Programa Operacional Capital Humano (POCH).
- Corporizar as preocupações da Escola em matéria de garantia de qualidade das ofertas educativas e formativas enquadrando-as no Eixo Prioritário 4 do POCHE que visa apoiar as ações ligadas com a melhoria da “Qualidade e Inovação no Sistema de Educação e Formação”.
- Implementar o Sistema de Garantia da Qualidade Alinhado com os princípios do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

No presente enquadramento regemo-nos ainda, pela seguinte legislação em vigor, pertinente para o desenvolvimento do Ensino e Formação:

- **Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho** que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.
- **Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho** que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- **Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro** que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- O **Decreto-Lei n.º 92/2014** estipulou que compete à ANQEP, IP, promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos do Ensino e Formação Profissional e certificá-los como sistemas EQAVET.

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Fundador

“Sem nunca esquecer a Diocese de origem, sendo Beirão, fiz-me Alentejano pelo afeto e dedicação ao serviço da Diocese de Beja que, em longos anos, percorri toda.”

Arcediogo Joaquim Maria Lourenço

Foi no concelho de Castelo Branco, mais precisamente em Ninho de Açor, que a 17 de agosto de 1900 nasceu Joaquim Maria Lourenço. Aos sete anos de idade, entra para a escola primária, sendo obrigado a abandoná-la aos dez, em virtude da mudança de residência da família, vindo a concluir a instrução primária aos treze anos.

Em outubro de 1915, entrou no seminário do Fundão, sendo ordenado Sacerdote a 22 de dezembro de 1923, momento em que sente que a sua missão será servir a Santa Igreja onde for necessário sem olhar a motivos terrenos ou humanos; pensamento que se tornou realidade aquando do convite do Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias, para assumir o cargo de Vice-reitor do Seminário Diocesano em Serpa.

Em 1937 a sua inteligência e a inspiração divina levam-no até Estrasburgo, com o objetivo de se licenciar e mais tarde, com o propósito de fazer o seu Doutoramento em Direito Canónico.

O seu espírito aventureiro faz com que a 1 de agosto de 1942 chegue a Vila Nova de Milfontes para dar vida à Colónia Balnear da Juventude Católica Feminina da Diocese de Beja; acabando por se encantar e perceber a obra que poderia fazer nascer nesta terra com o intuito de servir a população naquilo que torna o homem um ser distinto dos demais – a Educação.

Monsenhor Joaquim Maria Lourenço, homem de vida marcada por desafios, decide em 1956 fixar-se em Vila Nova de Milfontes para dar continuidade a tão nobre e grandiosa obra e a então Colónia Balnear da Juventude Católica Feminina dá origem à Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, aberta a todos os que quisessem apanhar os ares da praia. Por mérito visionário do seu criador, nasce a 20 de outubro de 1959, o Colégio de Nossa Senhora da Graça, fruto do seu trabalho, persistência e dedicação.

Foi um homem de Fé que viu na educação o meio por excelência para promover os valores humanistas e cristãos.

Em 1988 deixou-nos, no entanto, está sempre presente através da sua obra - todos os dias educamos para o sucesso, inspirados no seu exemplo, mas atentos aos desafios dos novos tempos e do contexto em que estamos inseridos.

História do Colégio

“O efeito da memória é levar-nos aos ausentes, para que estejamos com eles, e trazê-los a eles a nós, para que estejam connosco.”

Padre António Vieira

O Colégio de Nossa Senhora da Graça é uma instituição com sessenta anos de existência ao serviço do ensino e da educação, localizado na sede da freguesia de Vila Nova de Milfontes, no litoral do concelho de Odemira.

Nasceu como escola feminina, com sete alunas em regime de internato, com alvará provisório em 1957, com alvará definitivo, em 21 de março de 1962, da vontade e do espírito visionário de um sacerdote, Joaquim Maria Lourenço, que manteve a seu cargo as funções de Diretor do Colégio, até ao início dos anos 80, respondendo às necessidades sociais e educacionais de uma vasta região. Foi, assim, uma das primeiras ofertas educativas deste concelho, até mesmo, de toda a região a sul do Tejo e, mais especificamente, do Baixo Alentejo.

Inicialmente, funcionou como escola exclusivamente para raparigas, em regime de internato, passando a abrir as suas portas aos rapazes, em regime de externato, em outubro de 1968. Em 1975, foi criado também o regime de internato para os rapazes. Em 1981, iniciou a oferta da educação do ensino Pré-Escolar, continuando a ser uma das pioneiras, no concelho de Odemira.

Na mesma época, o Colégio passou a integrar a Rede Pública de Ensino, através da celebração de uma parceria com o Estado, com o objetivo de responder às necessidades do Sistema Educativo Português, resultante da massificação do ensino, pós-25 de abril de 1974.

Esta parceria concretiza-se com o Contrato de Associação, celebrado com o então Ministério da Educação e das Universidades, em 1982, dirigido por João Fraústo da Silva, do VIII Governo Constitucional.

É nesta altura que a Direção do Colégio passou a ser colegial, constituída por três elementos, o(a) Diretor(a) Pedagógico(a), o(a) Subdiretor(a) e o(a) Secretário(a), estrutura que se tem mantido até hoje.

No início dos anos 90, o Colégio continuou a alargar a sua oferta educativa e formativa, com a implementação, em 1993, do ensino secundário dos cursos gerais e tecnológicos e ainda com a introdução do ensino recorrente, em período diurno, para o ensino básico, e noturno, para o ensino secundário.

No final dos anos 90, o Colégio deixou de funcionar em regime de internato.

Desde o ano 2000, a direção do Colégio tem continuado a apostar na qualidade das infraestruturas e dos equipamentos, na qualificação académica e profissional do corpo docente, bem como na estabilidade do mesmo, com vista ao sucesso educativo da comunidade que serve. A conquista da AUTONOMIA PEDAGÓGICA, obtida no ano letivo 2010/2011, foi um dos principais objetivos e conquistas das várias direções pedagógicas. As linhas orientadoras da ação consubstanciam-se na intensificação do trabalho em rede, através da articulação com os parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais e na gestão pedagógica participada, quer com a criação de órgãos pedagógicos com decisão intermédia, quer com o incentivo à participação dos Pais e Encarregados de Educação e dos Estudantes, através da sua representação no Conselho Pedagógico. A comunicação com o exterior tem sido uma constante, promovendo a divulgação de informação e a transparência na ação educativa.

Instalações e equipamentos

O Colégio de Nossa Senhora da Graça tem o seu espaço, desde a sua fundação até hoje, nas instalações do Instituto de Nossa Senhora de Fátima, ex-Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, e sua Entidade Proprietária.

As instalações distribuem-se por quatro blocos distintos e dispersos com as designações de A, B, C e D. Esta designação é dada, tendo por base a idade de construção de cada um deles, cujas áreas de edificado totalizam 6.128,60 m², implantadas num terreno de 10.549 m² de superfície.

O **Bloco A**, conhecido por Edifício Principal, o mais antigo, é constituído pelos seguintes pavilhões, cujas designações evocam os seus beneméritos:

- Pavilhão LUSO-BRASILEIRO, compreende a cozinha e as despensas;
- Pavilhão MINAS DE LOUSAL, compreende a receção principal, a sala de visitas e o refeitório, as instalações da Direção Pedagógica, a Sala de Professores do Secundário, o Gabinete da Psicóloga Escolar, o Gabinete do ASE, o Gabinete Médico e Salas de Aula;
- Pavilhão BRITO PAES, compreende a Secretaria, a Reprografia, a Capela, o Salão Polivalente, Salas de Aula e o Gabinete dos Coordenadores de Ciclos de Ensino;
- Pavilhão MINAS DE ALJUSTREL, compreende a Sala do Conselho Pedagógico, Salas de Aula e as Salas de Informática. Este pavilhão confronta com um pátio interior destinado a atividades lúdicas e desportivas, adjacente ao Refeitório Escolar.

Ainda no Edifício Principal, virado a sul e a este, localizam-se Salas de Aulas, a Sala de Professores do 3º ciclo, os Laboratórios de Física e de Química, a Sala de Convívio dos Alunos, os Balneários, o Bar dos Alunos, a Papelaria, o Gabinete da Associação de Estudantes e o Ginásio.

No **Bloco B**, a este do edifício principal, as salas destinadas à Educação Especial, à disciplina de Educação Musical e ao Clube da Ciência. Aqui estão também localizadas as instalações do Jardim de Infância, de requalificação recente, e ainda o Bar dos Professores.

No **Bloco C**, do lado poente, ligado ao Edifício Principal, vulgarmente conhecido pelo bloco do 2.º Ciclo, onde estão localizados as seguintes instalações: a Biblioteca Escolar, os Laboratórios de Biologia e de Geologia, a sala de Ciências Naturais, Salas de Aula, a Sala de Professores do 2º ciclo e os Balneários.

O **Bloco D**, paralelo ao Edifício Principal, e do lado do nascente, encontram-se as recentes instalações de Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficinas, para além do Gabinete de Informática e do Laboratório de Fotografia.

Em frente a este bloco, encontram-se os Campos de Jogos Polivalentes e a descoberto, de relva sintética, com torres de iluminação e um campo de relva natural, apoiados pelos Balneários e Arrecadação de Material de Educação Física e de Desporto. Paralela a estes campos existe uma pista de salto.

Para além das salas de aula devidamente equipadas com o mobiliário adequado, o Colégio dispõe de um vasto parque informático e tecnológico, com rede interna e de ligação à Internet.

Caracterização da Comunidade Educativa

O Colégio de Nossa Senhora da Graça está localizado em Vila Nova de Milfontes, no Concelho de Odemira, onde o setor terciário abrange a maior parte da população ativa.

A freguesia de Vila Nova de Milfontes enquadra-se nesta tendência e a taxa de população empregada, acompanha também a realidade do concelho. O valor da taxa de atividade no concelho é baixo, o que constitui um problema para as famílias. Há agregados familiares em que o desemprego atinge ambos os progenitores dos alunos que frequentam o Colégio. A este facto pode juntar-se a forte sazonalidade de oportunidades profissionais nesta freguesia, marcada pela procura das praias na época de verão.

Vila Nova de Milfontes pode beneficiar, pela sua localização geográfica, a noroeste do concelho de Odemira, de uma procura de residência para quem trabalha na zona industrial de Sines, servindo como localidade dormitório, o que contribui para o aumento da população residente, fundamentalmente jovem e com formação superior. No entanto, a população no concelho apresenta, em geral, um nível médio de escolarização.

Caracterização dos alunos

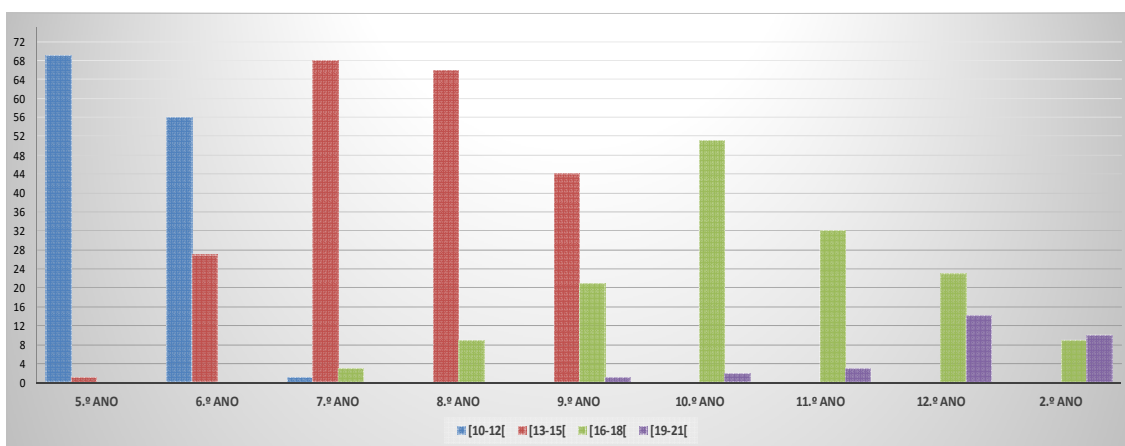


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por idades.

No gráfico 1, observamos a distribuição dos alunos por idades nos diferentes ciclos e cursos. Podemos observar que existem alguns alunos que estão fora da idade esperada para o ano que estão a frequentar, esta situação deve-se, em grande parte, aos alunos que entram no nosso sistema de ensino mais tarde, oriundos de outros países.

No que se refere ao ensino pré-escolar, as idades dos alunos estão ajustadas, encontrando-se dentro da idade esperada.

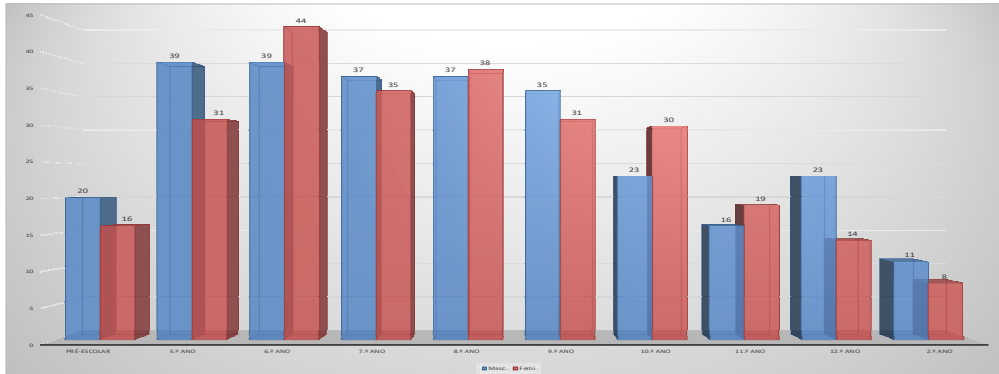


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por sexo.

Na distribuição por sexos (gráfico 2), observamos que de uma forma geral estão distribuídos equitativamente.

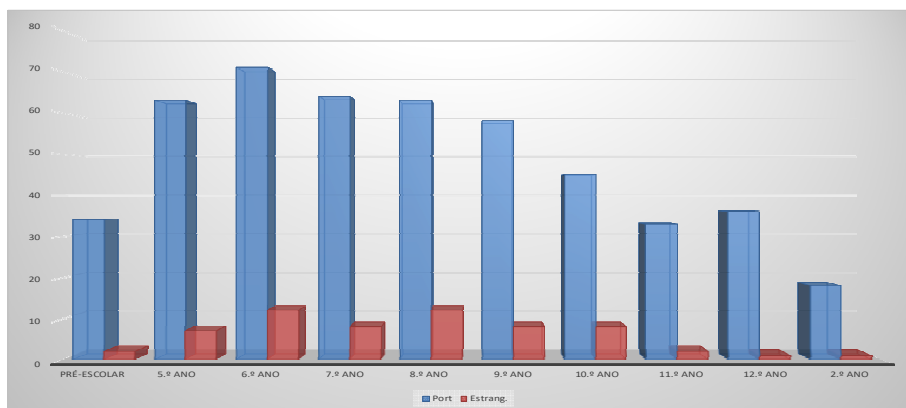


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por nacionalidades.

Na distribuição por nacionalidade, observamos um aumento no número de alunos estrangeiros e de várias nacionalidades. Até à data da recolha destes dados contamos com 16 nacionalidades diferentes.

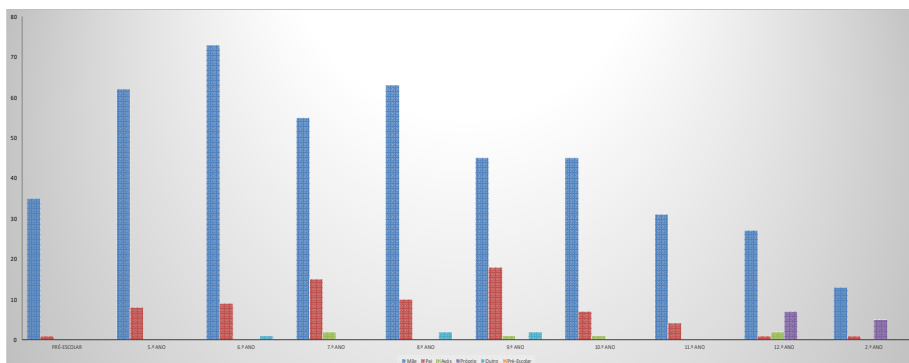


Gráfico 4 - Distribuição do grau de parentesco do encarregado de educação.

No gráfico 4, observamos que a figura paternal que predominantemente desempenha o papel de encarregado de educação junto do Colégio, continua a ser a mãe.

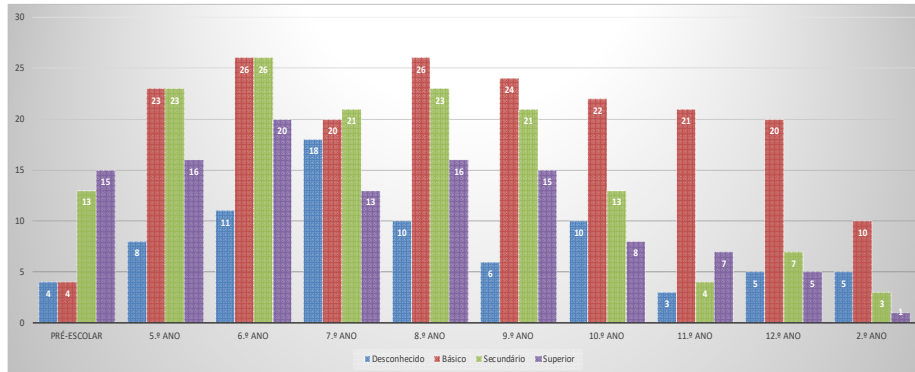


Gráfico 5 - Habilitação da mãe.

Neste gráfico 5, referente à distribuição das habilitações da mãe, podemos observar que existe um aumento significativo de mães com habilitação de nível secundário e com um grau de ensino superior, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Em relação ao corpo docente, contamos atualmente, com um grupo de 40 docentes.

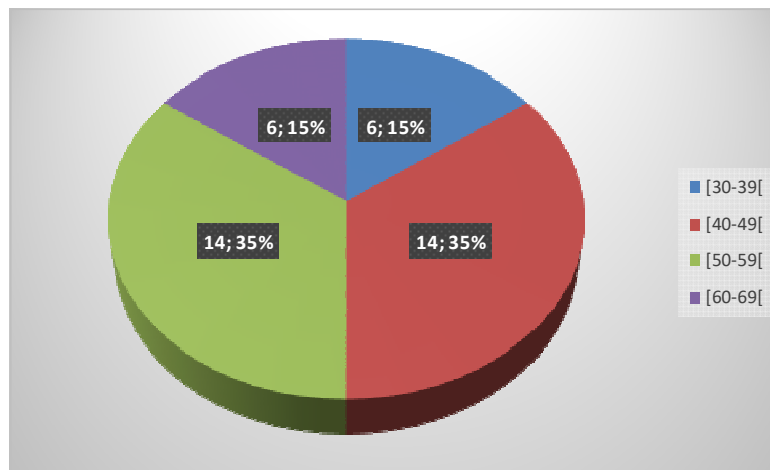


Gráfico 6 - Docentes por idade.

A maioria dos docentes do Colégio pertencem aos seus quadros há mais de 10 anos (gráfico 6), sendo que os docentes que lecionam no ensino profissional estão qualificados profissionalmente para lecionar nas diferentes áreas curriculares: sociocultural, científica e técnica.

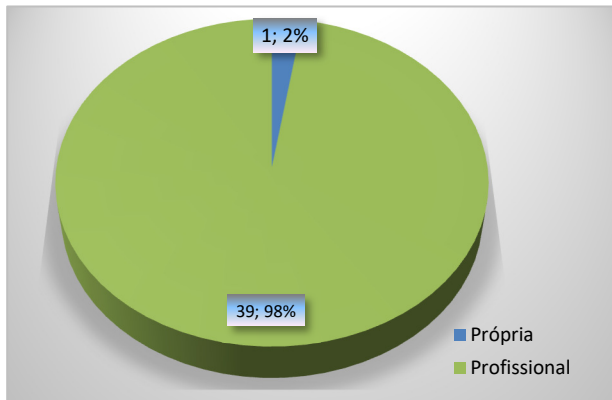


Gráfico 7 - Docentes por habilitação.

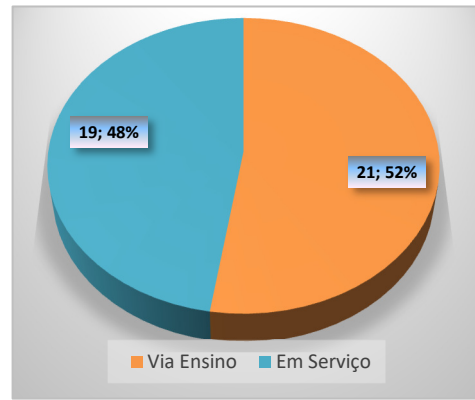


Gráfico 8 - Docentes por formação

Nos gráficos 7 e 8, observamos que, praticamente todos os docentes possuem habilitação profissional para a docência e que, em relação à sua formação esta está distribuída de forma equitativa.

[20-29]
[30-39]
[40-49]
[50-59]
[60-69]

3 2 10 1
1.º CICLO 2.º CICLO 3.º CICLO SEC. LICEN.

Gráfico 9 - Distribuição dos não docentes por idade.

Gráfico 10 - Não docentes por habilitações

Quanto ao pessoal não docente, o Colégio conta, à data da recolha de dados, com 38 funcionários. Podemos ver a sua distribuição por idades no gráfico 9. Em relação às habilitações (gráfico 10), observamos que o grupo maior possui o ensino secundário.

Estes dados foram recolhidos, no início do ano letivo 2019/2020, com recurso à Plataforma GIAE/programa de alunos.

1.2. Visão, Missão, Valores e Análise Estratégica

Visão

O Colégio de Nossa Senhora da Graça, enquanto escola católica, que tem por base a Doutrina Social da Igreja, tem como Visão continuar o processo de valorização das práticas educativas,

pedagógico-didáticas e a diversificação da oferta educativa e formativa, **com vista ao sucesso educativo dos alunos**, no combate ao abandono e absentismo escolares.

A aposta na modernização da escola e na formação dos seus recursos humanos, bem como a interação permanente com o meio envolvente, através da celebração de parcerias essenciais e enriquecedoras do seu projeto, constituirão os meios essenciais para cumprir a missão do Colégio.

Missão

O Colégio de Nossa Senhora da Graça, inspirado no seu fundador, Arcediago Joaquim Maria Lourenço, tem como Missão ser uma escola capaz de refletir e celebrar a Fé em Jesus Cristo, encontrando tempos e espaços para a celebração litúrgica e pública da Fé Cristã Católica. Neste sentido a missão concretiza-se com processo de **educação e a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e criativos, dotados de competências científicas e técnicas, capazes de uma intervenção sociocultural crítica e construtiva, pautada por valores cristãos católicos.**

Pretende-se, assim, que o Colégio seja:

- **Uma escola católica humanista, solidária e inclusiva**, sem diferença de género, de condição socioeconómica, familiar, de religião ou outra, **orientada pelos valores da ética**, encontrando a sua base na Doutrina Social da Igreja Católica, e pautando-se pelo respeito por si próprio, pelos outros e pelo ambiente, num contexto de responsabilidade e de justiça;
- Um espaço onde **o esforço, o empenho, a disciplina e a civilidade** na aquisição dos conhecimentos e das competências pessoais e profissionais sejam valorizados como meios de alcançar o sucesso;
- Um lugar onde se estimula **a criatividade de todos os agentes educativos**, tornando os processos de ensino e aprendizagem mais aliciantes e mais rigorosos, promotor de um clima institucional onde **os atores educativos e os alunos se sintam felizes** e assim possam desempenhar melhor os seus papéis.

Valores

A ação do Colégio deve nortear-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja considerados essenciais à **valorização do SER HUMANO** como **pessoa única e digna**.

O diagnóstico foi elaborado tendo em consideração os dados recolhidos através dos Departamentos Curriculares e de inquéritos dirigidos a alunos e docentes.

Objetivos Estratégicos

Com base na análise SWOT efetuada, e com o envolvimento dos *stakeholders*, de acordo com os princípios fundamentais que o Colégio de Nossa Senhora da Graça preconiza na definição de objetivos e metas, sustentados para a sua ação educativa, estabelecem-se os princípios estratégicos para a organização.

Para dar luz àquilo que se propõe, o Colégio, como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, procura ser uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região. Assim, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos *stakeholders*, estabelecem-se quatro objetivos estratégicos, nomeadamente:

- **OE1** - Potenciar a formação integral da comunidade escolar contribuindo para projetos de vida com sucesso, com base em valores cristãos;
- **OE2** - Elevar o nome do Colégio de Nossa Senhora da Graça a nível nacional e internacional;
- **OE3** - Contribuir para o desenvolvimento local e regional e para a competitividade e atratividade do território;
- **OE4** - Alinhar a sua ação com o quadro de referência europeu EQAVET.

Estes objetivos estratégicos serão operacionalizados através dos objetivos operacionais definidos no Anexo 1 – Quadro de Objetivos ([pdf](#)).

Os Objetivos Estratégicos definidos no documento base articulam com os princípios, valores e assentam nos quatro grandes Eixos definidos no Projeto Educativo, Eixo I – Ação Pedagógica, Eixo II – Organização e Gestão Escolar, Eixo III - Participação dos pais e encarregados de educação e Eixo IV – Recursos. Esta articulação está patente no quadro seguinte:

OBJETIVOS ESTRATÉGICO (OE)	Articulação com os eixos de ação
OE1.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar
OE2.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo III - Participação dos pais e encarregados de educação

OE3.	Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo IV – Recursos
OE4.	Eixo I – Ação Pedagógica Eixo II – Organização e Gestão Escolar Eixo III - Participação dos pais e encarregados de educação Eixo IV – Recursos

Estratégia Internacional

O processo de internacionalização do Colégio para o Ensino e Formação Profissional reveste-se de grande importância, tornando-se num dos objetivos estratégicos da instituição. Para além de permitir a sua afirmação enquanto instituição de ensino de referência na região, permite também a sua maior projeção a nível nacional e europeu. No contexto atual, marcado pela globalização a nível económico, social, educacional e cultural, esta internacionalização permite um melhor posicionamento da escola face às suas congéneres. Permite também implementar práticas que visam a constante melhoria organizacional e consequente resposta a todos os seus públicos, com especial ênfase nos alunos.

Pretende-se com esta internacionalização:

Afirmar a dimensão europeia da escola; cimentar as parcerias internacionais existentes e fomentar novas parcerias; reduzir o abandono e o absentismo escolar; afirmar a qualidade dos cursos profissionais no seio da escola, da comunidade educativa e da região; aumentar os níveis de empregabilidade dos alunos do ensino profissional; melhorar o nível de conhecimento de línguas estrangeiras, de alunos e do pessoal docente; desenvolver pedagogias inovadoras; promover o trabalho colaborativo e em rede, assente em plataformas online, como o *eTwinning*; melhorar os métodos pedagógicos e de gestão escolar num contexto intercultural e fomentar a identidade europeia.

Neste sentido, identificamos como áreas principais a desenvolver, as seguintes:

- **Ao nível dos alunos:** aprofundar o conhecimento acerca da UE e das suas Instituições; desenvolver competências linguísticas ao nível de línguas estrangeiras; conhecer métodos e técnicas de trabalho diferenciadas; melhorar as aptidões profissionais e competências sociais no contexto europeu; melhorar os seus níveis de autoconfiança e de autonomia.

- **Ao nível do pessoal docente:** capacitar para a aplicação de práticas inovadoras no âmbito da Educação; desenvolver competências linguísticas ao nível de línguas estrangeiras; aumentar a participação em projetos europeus.
- **Ao nível da organização:** melhorar a organização do ensino e aprendizagem; conhecer outros sistemas de ensino europeus; conhecer e adotar boas práticas de educação internacional, no contexto de uma Europa multicultural, e promover novas formas de relacionamento entre escolas e instituições europeias.

O Colégio, através da sua estratégia de internacionalização, aposta no ensino profissional, uma vez que esta via de ensino tem vindo a combater o abandono escolar. O ensino profissional tem ainda contribuído para elevar os níveis de empregabilidade, ao dotar os alunos de competências promotoras de maior inserção no mercado de trabalho, em consenso com os objetivos da Europa para o Ensino e Formação Profissional.

1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Em termos organizacionais e funcionais, o Colégio organiza-se segundo o previsto no seu organigrama apresentado no Anexo 2 – organigrama da instituição ([pdf](#)). O organigrama assenta nos diversos órgãos de direção e gestão, de orientação, supervisão e pedagógica e de gestão, e nas estruturas de organização pedagógica, entre outras estruturas.

O Colégio respeita as orientações emanadas do Regulamento Geral de Proteção de Dados, (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, de 27 de abril de 2016 e mais recentemente a Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto e Lei n.º 59/2019 de 8 de agosto.

Para implementar um Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET, o Colégio de Nossa Senhora da Graça criou o Grupo Dinamizador da Qualidade cuja função é a de efetuar, de forma sistemática e periódica, o acompanhamento e revisão do Sistema de Garantia da Qualidade.

As competências e funções do Grupo Dinamizador da Qualidade referente ao EQAVET estão descritas em regimento próprio.

1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta

Os *stakeholders* são as partes interessadas nas ações e desempenhos de uma organização, sendo por isso necessário assegurar a sua participação, ou seja, que as suas expectativas, interesses e necessidades sejam conhecidas e consideradas aquando do planeamento e da execução do Projeto Educativo/Documento Base.

A participação dos vários *stakeholders* é essencial ao processo evolutivo e de sustentabilidade do Colégio, nomeadamente na concretização dos objetivos estratégicos definidos nos instrumentos operativos. Como tal, torna-se pertinente a implementação de uma estratégia criteriosa de melhoria da comunicação e participação entre os *stakeholders*.

Assim, no decorrer deste processo, o Colégio procedeu à criação de um Conselho Consultivo constituído pelos diversos *stakeholders*, cujas atribuições e funções constam no regulamento interno do Colégio.

No quadro seguinte estão referidos determinados *stakeholders* do Colégio de Nossa Senhora da Graça.

Designação		Tipologia
CNSG	Diretor/Representante da Entidade Titular	Interno
	Presidente da Direção Pedagógica	Interno
	Direção Pedagógica	Interno
	Conselho Pedagógico	Interno
	Conselho Consultivo	Interno
	Alunos	Interno
	Docentes	Interno
	Não Docentes	Interno
Reguladores	Ministério da Educação	Externo
	ANQEP	Externo
	POCH – Programa Operacional de Capital Humano	Externo
Organizações associativas	AEEP – Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo	Externo
	APEC – Associação Portuguesa de Escolas Católicas	Externo
	Associação de Estudantes	Externo
	Associação de Pais e Encarregados de Educação	Externo
	Antigos Alunos	Externo
Pais e Encarregados de Educação	Pais e Encarregados de Educação	Externo
Empresas/Instituições	Instituições de Ensino	Externo
	Empresas e/ou Instituições	Externo
Organismos públicos	Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação	Externo
	Município de Odemira	Externo

Designação		Tipologia
	Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes	Externo
	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes	Externo
Aprovisionamento	Fornecedores	Externo

Relação com a comunidade

Os Cursos Profissionais têm na sua matriz curricular a ligação ao mundo empresarial/trabalho, através da realização da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional.

Visitas de estudo, saídas de campo, palestras, feiras e outras atividades dinamizadas no âmbito dos cursos profissionais e que envolvem os conteúdos das diferentes disciplinas que compõe o currículo, permitem o desenvolvimento de relações de maior proximidade com a comunidade local.

Parcerias

Para além das parcerias com empresas locais, regionais e internacionais para o desenvolvimento da formação em contexto de trabalho e da prova de aptidão profissional (PAP), o Colégio tem articulado com o Instituto Politécnico de Beja, no âmbito da cooperação estratégica para o desenvolvimento do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral. Esta articulação tem como objetivo reforçar ações desenvolvidas em prol da formação da população residente nestes territórios, prosseguindo a valorização dos recursos humanos.

No âmbito da estratégia internacional o Colégio tem parcerias com Escolas e Empresas de vários países do espaço Europeu, validadas pela Agência Nacional Erasmus+ e pela Comissão Europeia.

O Colégio tem assento nas diferentes estruturas/órgãos, nomeadamente nos Conselhos Municipais de Educação, Segurança, Desenvolvimento Económico e Social e da Juventude.

Para além do Município, estão estabelecidos protocolos com a TAIPA - Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Integrado do Concelho Odemira; Associação de Paralisia Cerebral de Odemira no âmbito do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão); Rede de Bibliotecas Escolares; Centro de Formação da Associação de Escolas do Alentejo Litoral; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odemira e ainda com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Milfontes, tendo assento no Conselho Geral do Agrupamento.

O Colégio promove e/ou colabora nas diferentes atividades destinadas à população local na área da cultura, da cidadania, da responsabilidade social, onde os alunos são chamados à participação e ao envolvimento nas dinâmicas da promoção das diversas atividades.

Conselho Consultivo

No entendimento do Colégio, a constituição recente de um Conselho Consultivo irá proporcionar uma maior aproximação da comunidade local ao Colégio. As competências e a constituição do mesmo, estão descritas no regulamento interno do Colégio.

1.5. Oferta de Educação e Formação

1.5.1. Justificação da oferta formativa face às necessidades/tendências a nível europeu, nacional e local

A nível europeu

O relatório anual (2019) da Comissão Europeia sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa, apresenta uma análise económica atualizada do emprego e das tendências sociais na Europa.

O Conselho Europeu apresentou uma agenda estratégica para 2019-2024, na qual apela à adoção das alterações introduzidas pela transição verde, pela evolução tecnológica e pela globalização, assegurando simultaneamente que ninguém seja deixado para trás. O relatório estuda a evolução do emprego e da situação social à luz de quatro principais prioridades, traduzindo-se e conseguindo «Construir uma Europa com impacto neutro no clima, verde, justa e social».

Este relatório confirma a expansão contínua da atividade económica da UE, com novos níveis recorde de emprego e uma melhoria da situação social. Desafios como a globalização, a transformação tecnológica e as alterações climáticas estão presentes nas orientações estratégicas da Europa. Para corresponder a estes desafios é necessário “investir em novas e melhores competências bem como em qualificações e serviços sociais mais elevados” e que o investimento realizado se foque nas competências das pessoas e na inovação, tendo em vista a transição para uma sociedade de baixo carbono.

A nível regional

A estratégia de desenvolvimento regional para o período 2014/2020, desenvolvida pela CCDR Alentejo (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo) assenta numa Estratégia de Especialização Inteligente, que permite a valorização: da identidade Alentejo; da sua herança cultural; da mais-valia ambiental; das relações urbano-rurais potenciadas pela inovação, com vista à criação de novas dinâmicas de desenvolvimento económico e de emprego e à melhoria das condições existentes, num quadro de sustentabilidade e de qualidade de vida dos cidadãos.

O planeamento estratégico, tem por base a atratividade económica, valorizando uma economia assente nos recursos endógenos e nas atividades emergentes de elevado índice tecnológico, na valorização da identidade cultural e patrimonial e na responsabilidade social.

Estabelece ainda, como domínios de especialização:

- a) Alimentação e floresta;
- b) Economia dos recursos minerais, naturais e ambientais;
- c) Património, indústrias culturais e criativas e serviços de turismo.

Como domínios emergentes e determinantes no potencial de inovação do território, o documento aponta para:

- a) Tecnologias críticas, energia e mobilidade inteligente;
- b) Tecnologias e serviços especializados da economia social.

O Sistema nacional de antecipação das necessidades de formação – SANQ, desenvolvido pela ANQEP, aponta diversas qualificações para a região do Alentejo, bem como, o número de turmas para a CIM do Alentejo Litoral e o grau de relevância para cada curso.

Tendo em conta a definição da oferta formativa do Colégio e as orientações e tendências apontadas, o CNSG ofereceu, no ano letivo 2019/2020, a oferta formativa de Técnico de Comércio, para o qual possui autorização de funcionamento, com relevância atribuída pelo SANQ de 5.

A nível local

A oferta formativa está alinhada com os critérios de planeamento, concertação e ordenamento da rede de oferta formativa definida pela DGEstE/ANQEP.

Os Cursos Profissionais pretendem formar profissionais qualificados nas diferentes áreas de formação, tendo em conta as necessidades dos operadores económicos locais. A expansão da atividade económica verificada em Vila Nova de Milfontes, aliada ao aumento significativo de turistas, contribui para o aumento de estabelecimentos comerciais e, naturalmente, para o aumento da empregabilidade no Concelho.

Tendo em conta estas informações, estima-se que o comércio local venha a assumir um grande impacto na região.

1.5.2. Oferta formativa no presente ano letivo e nos três anos letivos anteriores

A Oferta de Educação e Formação ministrada no Colégio contempla a Educação Pré-Escolar, o 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico Geral e o Ensino Secundário. O Ensino Secundário divide-se em Ensino Secundário Cursos Científico-Humanísticos e Ensino Secundário Profissional. No seguinte organograma apresenta-se a oferta educativa e formativa referente ao Ensino Secundário.

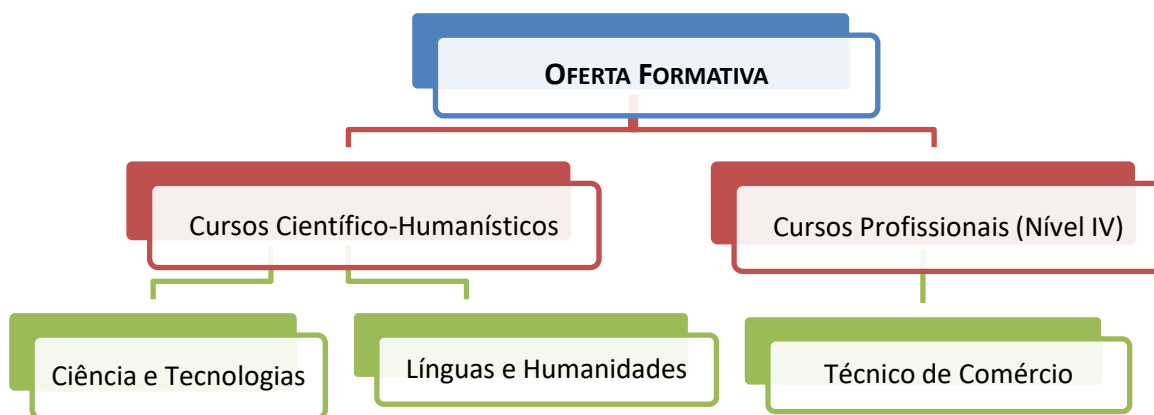


Figura 2 - Organograma da oferta educativa e formativa no ano letivo 2019/2020

Na seguinte tabela apresenta-se a tipologia de curso, a designação dos cursos profissionais e o número de turma e número de alunos matriculados, nos anos letivos desde 2016/2017 a 2019/2020.

Tipologia	Designação do Curso / Saída profissional	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso em cada ano letivo)							
		2016/2017		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso profissional de nível 4	Técnico de Receção	3	53	2	30	1	16	0	0
Curso profissional de nível 4	Técnico de Comércio	0	0	0	0	1	21	1	19

Da análise aos dados recolhidos podemos referir que, no ano letivo 2016/2017, o Colégio apresentou como oferta formativa para o ciclo de formação 2016/2019 o Curso Profissional Técnico Receção, contando ainda com uma turma por cada ano de formação, da mesma área de formação.

No ano letivo 2017/2018 o CNSG disponibilizou como oferta formativa para o ciclo de formação 2017/2020, o Curso Profissional Técnico de Receção, contudo não conseguiu abrir turma nesse ano letivo.

No ano letivo 2018/2019 o Colégio mudou de área de oferta formativa, tendo aberto o Curso Profissional Técnico de Comércio.

No ano letivo 2019/2020 o CNSG apostou novamente na área do Curso Profissional Técnico de Comércio, não tendo conseguido abrir turma para esse ciclo de formação.

No presente ano letivo 2019/2020, está em funcionamento uma turma do Curso Profissional Técnico de Comércio.

Os dados apresentados têm em conta o início de cada ano letivo, tendo sido recolhidos através do Plataforma GIAE/Alunos, em utilização no Colégio. Todos os dados recolhidos e analisados são colocados e atualizados na plataforma SIGO do Ministério da Educação.

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

O diagnóstico foi realizado tendo em conta o processo de alinhamento com o quadro EQAVET.

No que se refere ao alinhamento com o quadro EQAVET, realçamos os indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET. Atualmente, o Colégio já monitoriza e avalia a taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET), a taxa de colocação após a conclusão de cursos EFP (indicador n.º 5 do EQAVET) e a utilização das competências adquiridas no mercado de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET).

Estes indicadores são exigidos, à luz dos normativos que regulam o financiamento dos cursos profissionais em Portugal (da responsabilidade do agora POCH – Programa Operacional do Capital Humano) para as candidaturas a novas turmas e/ou cursos.

C1. Planeamento

O Planeamento realizado teve em conta a visão estratégica da Instituição perante a EFP que, recorrendo à autoavaliação, analisou determinados indicadores para perceber a situação atual e para assim projetar o futuro.

Na fase de planeamento, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere ao **Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis (C1P1)**, os objetivos estratégicos da instituição estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a EFP e estudos prospetivos disponíveis.

Este grau de alinhamento é evidente através de: Projetos Erasmus+ (*Job shadowing*, formação em Contexto de Trabalho, Estágios Profissionais e Intercâmbios Escolares), Projetos *eTwinning*, Concursos Europeus, Plano de Desenvolvimento Europeu, Plano anual de Formação, Projeto Educativo, atas do Conselho Pedagógico e normativos Europeus para o desenvolvimento da EFP. A nossa estratégia vai ao encontro da visão da União Europeia para o ensino e formação profissional, tal como, abordado anteriormente no ponto 1.5 Oferta da Educação Profissional.

Quanto à **Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição (C1P2)**, podemos afirmar que os *stakeholders* internos participam

na definição dos objetivos estratégicos da instituição, sendo que a participação dos *stakeholders* externos tem ocorrido de forma crescente.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas da Direção Pedagógica, atas do Conselho Pedagógico, candidaturas, Projeto Educativo, atas de reuniões de departamentos e atas de reuniões do conselho de turma.

No que concerne à **Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização (C1P3)**, constata-se que no planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio prazo (3 anos) e curto prazo (1 ano), assim como a respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização. Também são estabelecidas as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados, e respetiva calendarização.

Este grau de alinhamento é evidente através de: atas do Conselho Pedagógico, cronograma da ação Matriz do Curso, Candidatura ao POCH, indicador n.º 4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP”, indicador n.º 5: “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”, indicador n.º 6: - “Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos”, candidaturas e Projeto Educativo.

Relativamente ao **Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição (C1P4)**, podemos referir que as atividades planeadas estão alinhadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Este grau de alinhamento é evidente através dos Projetos Erasmus+, visitas de estudo e atividades escolares.

C2. Implementação

Nesta fase os objetivos e as metas definidas são comunicados aos intervenientes, para assim ser possível alinhar todos os recursos, com vista à melhoria continua.

Tal como na fase de planeamento, também na fase de implementação o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros *stakeholders* externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP) (C2I1)**, podemos evidenciar as parcerias com operadores

de EFP, e outros *stakeholders* externos, como fator que sustenta as atividades regulares e que respondem a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP.

Este grau de alinhamento é evidente através da participação no Conselho Municipal de Educação, participação no Conselho de Segurança, protocolos de cooperação e protocolos de FCT.

Quanto à **Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia (C212)**, refere-se que os alunos/formandos participam em projetos de âmbito local, nacional e transnacional que favorecem a sua aprendizagem e autonomia.

Este grau de alinhamento é evidente através dos projetos de *eTwinning* desenvolvidos, participação em projetos e concursos nacionais e europeus, atividades realizadas no âmbito do Desporto Escolar, entre outras.

No que concerne à **Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição (C213)**, podemos afirmar que os profissionais frequentam, periodicamente, formação para aquisição e/ou reforço de competências, com base num plano de formação interna que tem em conta as suas necessidades e expectativas e que está alinhado com opções estratégicas da instituição.

Este grau de alinhamento é evidente através da existência de um plano de formação interna da Instituição, formação realizada no âmbito do projeto Erasmus+ e a articulação/parceria com o Centro de Formação do Litoral Alentejano.

C3. Avaliação

A avaliação dos resultados é aferida através da definição de objetivos e metas, sendo a sua atribuição de responsabilidades pela monitorização e avaliação com vista à melhoria contínua do Colégio.

Também na fase de avaliação o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP (C3A1)**, referimos que a avaliação das atividades

implementadas e dos resultados alcançados tem como referência os descritores EQAVET/práticas de gestão e os indicadores EQAVET selecionados.

Este grau de alinhamento é evidente através da existência de atas de registo dos indicadores EQAVET, atas das reuniões de conselho de turma e do relatório de avaliação.

Quanto à **Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP (C3A2)**, podemos afirmar que a avaliação das atividades implementadas e dos resultados alcançados é feita com base na monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos a médio e curto prazo, que permitem identificar atempadamente as melhorias consideradas necessárias.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas do Conselho Pedagógico, atas do conselho de turma, relatórios finais de ano letivo dos departamentos curriculares e nos mapas de monitorização dos objetivos e das metas estabelecidas.

No que concerne à **Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados (C3A3)**, existem mecanismos de alerta precoce, associados à monitorização intercalar, e que permitem antecipar desvios face aos objetivos traçados.

Este grau de alinhamento é evidente através do mapa de registo dos indicadores EQAVET, plano de turma, evidências de contacto com o encarregado de educação e atas do conselho de turma.

Relativamente à **Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP (C3A4)**, os *stakeholders* internos participam na análise contextualizada dos resultados apurados e na identificação das melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP e os *stakeholders* externos são chamados a pronunciar-se sobre as melhorias consideradas necessárias na gestão da EFP.

Este grau de alinhamento é evidente nas atas de conselho de turma, atas de conselho pedagógico e atas de avaliação da Prova de Aptidão Profissional.

C4. Revisão

Nesta fase, e com base nos resultados da avaliação realizada, pretende-se, através do feedback dos diversos intervenientes no processo, elaborar um plano de ação com vista à melhoria continua de modo a colmatar as falhas identificadas.

Também na fase de revisão, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos (C4R1)**, os resultados da avaliação da EFP permitem a revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias que passam por medidas preventivas e corretivas, face às práticas em uso. O *feedback* sobre a satisfação dos *stakeholders* internos é tido em conta no processo de revisão.

Este grau de alinhamento é evidente através das atas de conselho de turma, atas do Conselho Pedagógico e sugestões dos alunos/formandos e encarregados de educação.

Quanto à **Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados (C4R2)**, as melhorias a implementar na gestão da EFP decorrem da análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso pelo operador, da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão e das melhorias que são introduzidas anualmente.

Este grau de alinhamento é evidente aquando da revisão do regulamento interno do Colégio, revisão do regulamento interno do Ensino Secundário Profissional, processos de candidaturas (pedagógicas, financeiras, bem como a projetos Erasmus+, específicos para o ensino profissional), atas de Direção Pedagógica e atas de Conselho Pedagógico.

No que concerne à **Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão (C4R3)**, os resultados da avaliação e os resultados da revisão são tornados públicos no sítio institucional.

C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

Também na fase de diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua (C5T1)**, o diálogo com os *stakeholders* internos e externos, sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se no âmbito de reuniões ou outras sedes de diálogo, para além do que ocorre nos órgãos onde têm assento.

Este grau de alinhamento pode observar-se nas atas de Conselho Pedagógico, *Feedback* das entidades recetoras de alunos para efeitos de realização de formação em contexto de trabalho e nos contactos diversos com empregadores locais.

Quanto à **Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição (C5T2)**, o diálogo com os *stakeholders* internos sobre a qualidade da oferta de EFP na instituição, e a sua melhoria contínua, desenvolve-se nos órgãos onde têm assento.

Este grau de alinhamento é evidente nas atas de reuniões de conselho de turma, atas de reuniões de Conselho Pedagógico, atas de reunião geral de professores e disponibilização de informações na rede interna e na página de internet do Colégio.

C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Na fase de Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP, tal como nas fases anteriores, o Colégio tem como estratégia de trabalho a análise do grau de alinhamento com o quadro EQAVET, mediante as evidências reunidas.

No que se refere à **Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP (C6T1)**, o Colégio aplica de forma sequencial as fases de planeamento, implementação, avaliação e revisão às atividades que desenvolve na gestão da oferta de EFP.

Este grau de alinhamento é evidente na legislação e normativos aplicados ao Ensino Particular e Cooperativo e nas atas de Conselho Pedagógico

Quanto à **Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas (C6T2)**, o Colégio aplica o ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP, anualmente, em função da duração própria das atividades envolvidas.

Este grau de alinhamento observa-se nas atas do conselho e turma, atas do Conselho Pedagógico e nas atas do grupo dinamizador da qualidade.

No que concerne à **Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP (C6T3)**, o Colégio já tem

patente esta preocupação e intenção no Projeto Educativo, no Documento Base e no Relatório do Operador.

Este grau de alinhamento é evidente no Documento Base e no Projeto Educativo.

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

O Colégio de Nossa Senhora da Graça pretende melhorar as seguintes áreas-chave no que se refere ao ensino e formação profissional:

- **a empregabilidade dos alunos**, através da oferta de percursos formativos ricos em experiências diversificadas e na promoção do contacto com realidades de trabalho nacionais e europeias. Através da promoção de diferentes projetos, tal como a participação em concursos internacionais e a participação no programa Erasmus+. Queremos continuar a possibilitar aos nossos alunos a realização de mobilidades e a participação ativa em diversos projetos que lhes permitam desenvolver competências sociais, pessoais e profissionais, imprescindíveis para o seu futuro profissional.
- **criar autonomia nos nossos alunos**, nesta vertente a escola proporciona visitas de estudo e promove o *eTwinning* como plataforma de trabalho, estando os alunos do ensino profissional a desenvolver projetos neste âmbito.
- **as metodologias de ensino**, através do conhecimento de outras realidades de ensino existentes no espaço europeu, que promovam currículos inovadores e novas metodologias de ensino.
- **as parcerias internacionais** existentes com escolas / outras entidades que permitam o desenvolvimento sustentado da internacionalização da escola. A escola tem apostado numa crescente internacionalização, mas de forma sustentada, ou seja, dando pequenos passos que permitam este crescimento de forma controlada e sólida.
- **o envolvimento dos stakeholders** é de grande importância para a concretização do alinhamento estratégico da instituição sendo que, o relacionamento com o tecido empresarial, é muito importante para o Colégio. Ao aferir o grau de satisfação e as observações/sugestões dos empresários, durante e após a realização da Formação em Contexto de Trabalho, podemos alinhar os conteúdos lecionados e as competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.

- a **comunicação** organizacional reveste-se de extrema importância para uma organização, assim como o desenvolvimento constante de melhoria e implementação de processos de comunicação e marketing.

2. GARANTIA DA QUALIDADE A CRIAR OU ADAPTAR EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Enquadramento

No que se refere ao ciclo de garantia da qualidade, a nossa organização ainda não dispõe de certificação do sistema da qualidade NP EN ISO 9001: 2015. Contudo, estamos a trabalhar no sentido de implementar e certificar a referida norma da qualidade. Para a implementação do sistema de qualidade EQAVET baseamo-nos no ciclo PDCA.

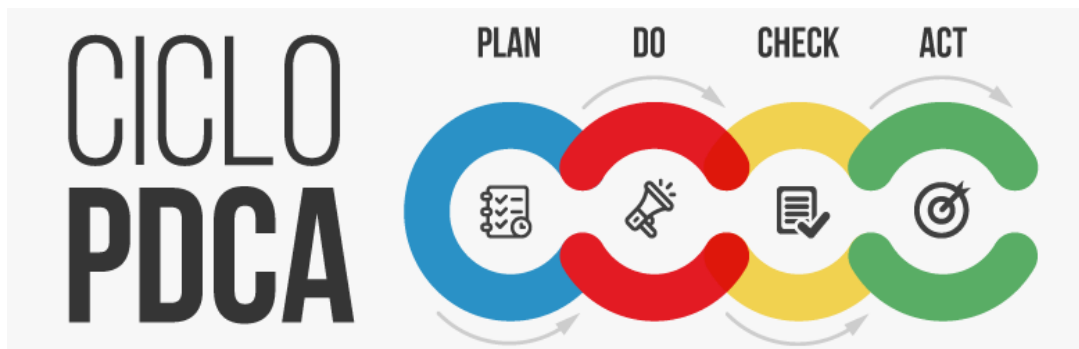


Figura 3 - Ciclo PDCA

O processo de garantia da qualidade tem sido desenvolvido através da definição de metas, indicadores elencados no Projeto Educativo e no Documento Base.

2.2. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Nos quadros seguintes apresenta-se a metodologia para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta EFP.

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Diretor/Representante da Entidade Titular	Interno	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade	Ao longo do processo	Atas das reuniões
Presidente da Direção Pedagógica	Interno	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Na fase de implementação e ao longo do processo	Atas das reuniões
			Controlar a execução das diversas etapas	Ao longo do ano letivo e do ciclo de formação	Balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação
Direção Pedagógica	Interno	Total	Estabelecer as metas e objetivos a atingir	Até 31 julho e no início do ano letivo seguinte	Atas das reuniões
			Avaliar os resultados obtidos	Até 31 julho e no início do ano letivo seguinte	Atas das reuniões balanços trimestrais, relatórios de atividades e balanços dos ciclos de formação
			Avaliar os resultados obtidos e definir estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir	Nas reuniões regulares ao longo do ano letivo e no final do ciclo de formação	Atas das reuniões
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Avaliar e analisar resultados apresentados Avaliar as medidas implementadas Definir estratégias e medidas	Reuniões ordinárias e ou extraordinárias quando necessário	Atas de reuniões
Conselho Consultivo	Interno	Parcial	Análise de resultados apresentados pelos stakeholders internos	Reuniões ordinárias ao longo do ano letivo	Atas de reuniões
Serviço de Apoio Psicopedagógico e Orientação de Carreira	Interno	Parcial	Promover uma tomada de decisão consciente e planeada, através de sessões de orientação de carreira	Ao longo do ano letivo	Registo dos resultados

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Docentes	Interno	Parcial	Propor os objetivos e metas para a turma através dos conselhos de turma		Plano de Turma Atas das reuniões de conselho de turma
			Avaliar os resultados da turma Definir e implementar estratégias para diminuir o absentismo dos alunos e para a recuperação de módulos	Reuniões de avaliação	
Não docentes	Interno	Parcial	Avaliar, através de inquéritos, as atitudes e comportamentos dos alunos, no contexto escolar geral (respeito pelos outros e pelos espaços, etc.) e em atividades específicas desenvolvidas pelos mesmos	No final do ano letivo	Respostas aos inquéritos
Alunos	Interno	Parcial	Responder aos diversos inquéritos aplicados	À entrada no curso. No último ano do curso 6 meses após a conclusão do curso Avaliação dos professores	Respostas recebidas
			Participar no desenvolvimento de ações de promoção e divulgação		Atas da Assembleia de Turma
			Participar no Conselho Consultivo da através dos seus representantes	Reuniões do Conselho Consultivo	Atas das reuniões
Pais e Encarregados Educação	Externo	Parcial	Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do Projeto Educativo da Escola e o Regulamento Interno	Início do ano letivo	Atas das reuniões
			Participar em reuniões que envolvem os seus educandos em atividades	Ao longo do ano letivo	Atas das reuniões

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
			promovidas pelo Colégio		
			Participar nas reuniões através do representante dos Pais/Encarregados de Educação	Sempre que for necessária a sua presença	Atas ou registos das reuniões
			Participar no Conselho Consultivo	Reuniões do Conselho Consultivo	Atas das reuniões
Empresas e/ou Instituições	Externo	Parcial	Participar no Conselho Consultivo	No parecer sobre a oferta formativa	Atas das reuniões
			Proporcionar a realização de estágios curriculares	Período de realização dos estágios	Celebração de protocolos
			Participar na avaliação da qualidade da formação	Final do estágio curricular	Resposta ao questionário
			Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados (ex-alunos)	Setembro do ano seguinte à conclusão do curso	
Autarquias Locais	Externo	Parcial	Participar no Conselho Consultivo	No parecer sobre a oferta formativa	Participação nas reuniões
			Pronunciar-se sobre as necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território	Na fase de elaboração das candidaturas	Parecer sobre a oferta educativa e formativa

STAKEHOLDERS EXTERNOS	PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISÃO
Câmara Municipal de Odemira	I	NA	I	I
Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes	I	NA	I	I
Ass. Pais e Enc. De Educação	MI	NA	MI	I
Ass. de Estudantes	I	I	I	NA
Antigos Alunos Do Colégio	I	NA	I	NA
Ministério da Educação	MI	NA	MI	NA
ANQEP	MI	NA	MI	NA

POCH – Prog. Oper. de Capital Humano	MI	NA	MI	NA
AEEP	I	NA	NA	NA
APEC	I	NA	NA	NA
MI - Muito Importante I – Importante NA - Não Aplicável				

STAKEHOLDERS INTERNOS	PLANEAMENTO	IMPLEMENTAÇÃO	AVALIAÇÃO	REVISÃO
Representante da Entidade Titular	MI	MI	MI	MI
Diretora Pedagógica	MI	MI	MI	MI
Chefe dos Serviços Administrativos e Financeiros	MI	MI	MI	MI
Serviço de Apoio Psicopedagógico e Orientação de Carreira	I	I	MI	MI
Coordenação do EFP	MI	MI	MI	MI
Diretor de Curso	MI	MI	MI	MI
Alunos	I	NA	I	I
Docentes	MI	MI	MI	I
Não docentes	NA	NA	MI	NA
MI - Muito Importante I – Importante NA - Não Aplicável				

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição.

Como já foi referido no ponto 1.2. o Colégio de Nossa Senhora da Graça tem 4 objetivos estratégicos, articulados com os eixos definidos no Projeto Educativo.

Para a concretização destes objetivos, foram definidos objetivos operacionais, aos quais estão inerentes indicadores e metas que permitem aferir a concretização dos objetivos operacionais.

Os objetivos, metas e indicadores podem ser consultados no anexo 3 - Objetivos, metas e indicadores

2.4. Identificação dos Critérios / descritores EQAVET

No quadro seguinte apresentam-se os vários critérios de qualidade assim como os respetivos descritores para cada fase do processo de garantia da qualidade.

Fases	Critérios de qualidade	Descritores indicativos
Planeamento	O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	<ul style="list-style-type: none"> As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelo colégio e supervisionados metas/objetivos explícitos É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais
Implementação	Os planos de ação decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	<ul style="list-style-type: none"> Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho
Avaliação	As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	<ul style="list-style-type: none"> A autoavaliação permite aferir os resultados alcançados para assim delinear opções de melhoria. A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo São implementados sistemas de alerta precoce e rápido
Revisão	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	<ul style="list-style-type: none"> São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo posteriormente elaborados planos de ação adequados

2.5. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta EFP

No Anexo 3 - Objetivos, metas e indicadores ([pdf](#)), apresenta-se o quadro com os objetivos estratégicos e operacionais, os indicadores e as metas associados. Para além dos indicadores EQAVET, são utilizados outros indicadores intercalares que fazem sentido à escola monitorizar, a fim de aferir a concretização dos objetivos definidos.

A definição dos Indicadores é uma condição importantíssima com vista à implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET.

Assim, embora o Quadro EQAVET inclua um conjunto de 10 indicadores, o Colégio irá trabalhar, de acordo com instruções da ANQEP, I.P. com 4 indicadores que, numa abordagem de processo-produto/resultado, permitem a obtenção de informação que sustente a fase de revisão no processo cíclico de melhoria contínua da oferta de EFP.

Tendo em conta a importância da promoção do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos, da empregabilidade e da integração na vida ativa de uma forma sustentada, os indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, I.P., e adotados pelo Colégio para integrar o modelo nacional, foram os seguintes:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP** (indicador n.º 4 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** (indicador n.º 5 do EQAVET)
 - a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

2.6. A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência nos ciclos 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019

Tendo em conta os indicadores de referência do quadro EQAVET, analisámos os seguintes indicadores para os ciclos de formação 2014/2017 e 2015/2018:

- indicador n.º 4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP”
- indicador n.º 5: “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”

- indicador n.º 6: “Taxa de empregabilidade e prosseguimento de estudos”

Analisamos ainda, para o ciclo de formação 2016/2019 o indicador n.º 4: “Taxa de conclusão dos cursos EFP”.

No que respeita aos indicadores de taxa de transição e da taxa de conclusão, a situação da Escola face aos resultados dos indicadores de referência no **Ciclo 2014-2017, apresentam os seguintes resultados:**

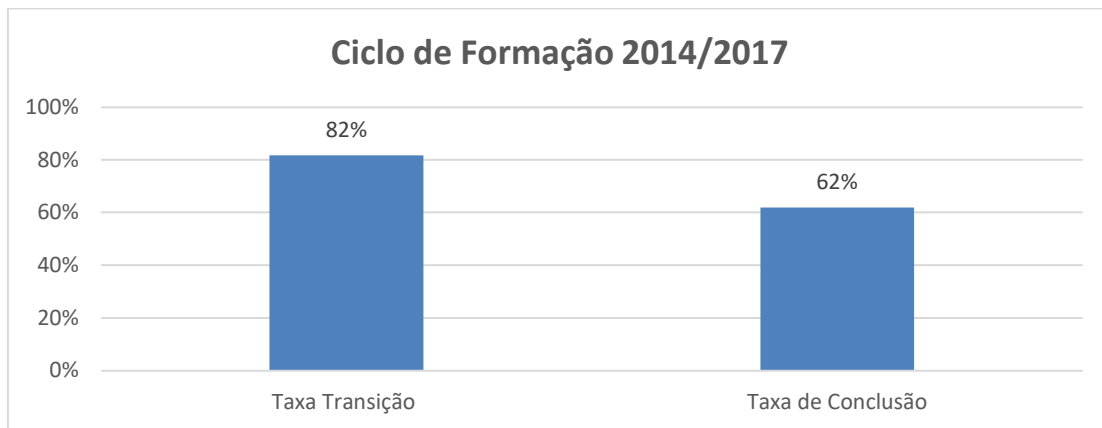


Gráfico 11 - Taxas de transição e conclusão

A taxa de transição do ciclo de formação 2014/2017 situa-se nos 82% e a taxa de conclusão situa-se nos 62%.

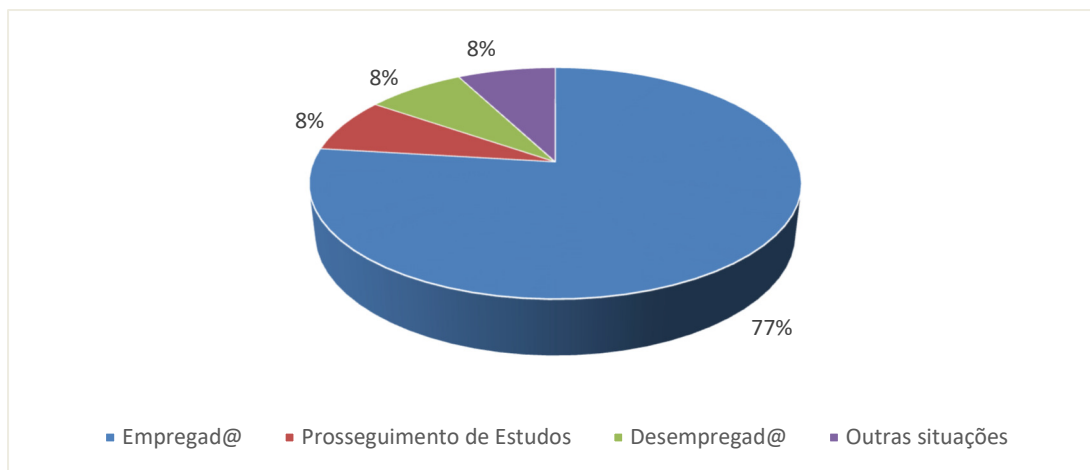


Gráfico 12 – Distribuição após conclusão do curso

A Taxa de empregabilidade situa-se nos 77% e o prosseguimento de estudos nos 8%.

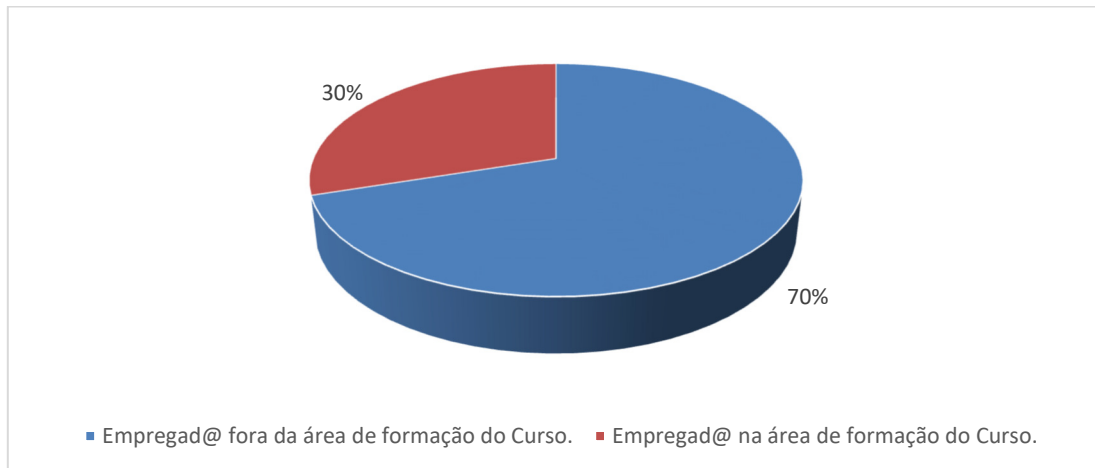


Gráfico 13 - Área de empregabilidade

A percentagem de alunos empregados na área de formação do curso representa 30 %. A taxa de diplomandos a exercer profissões relacionadas com o curso, situa-se nos 23,1%. No que respeita ao grau de satisfação dos empregadores, verificamos que os resultados apurados através dos inquéritos, são muito satisfatórios, o que nos indica que a nossa formação vai ao encontro das necessidades do tecido empresarial.

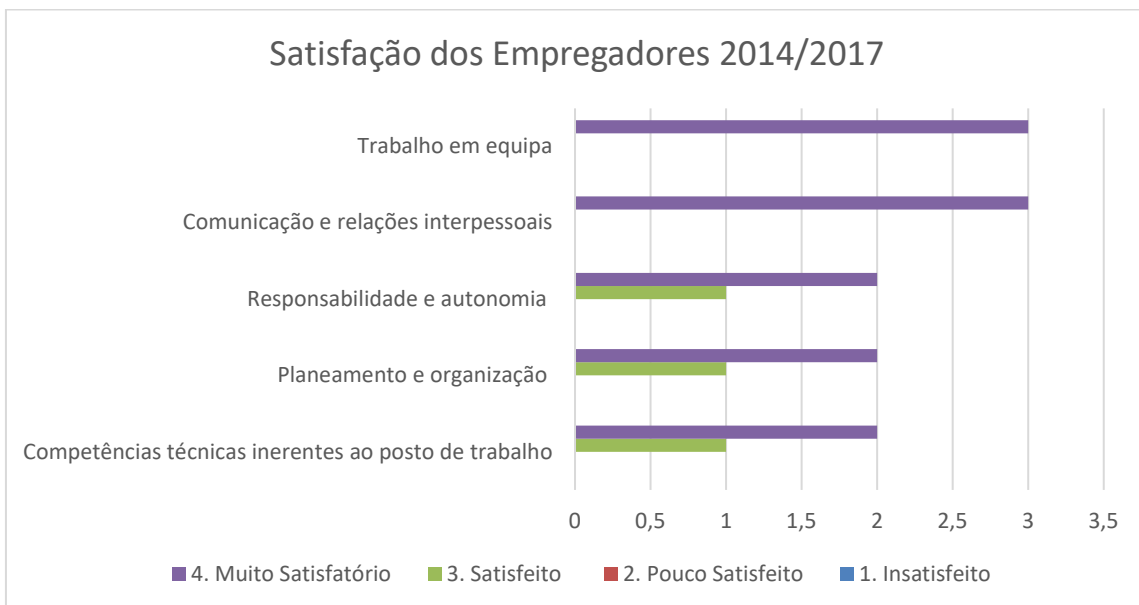


Gráfico 14 - Satisfação dos Empregadores

No que respeita aos indicadores de taxa de transição e da taxa de conclusão a situação da Escola face aos resultados dos indicadores de referência no **Ciclo 2015-2018, apresentam os seguintes resultados:**

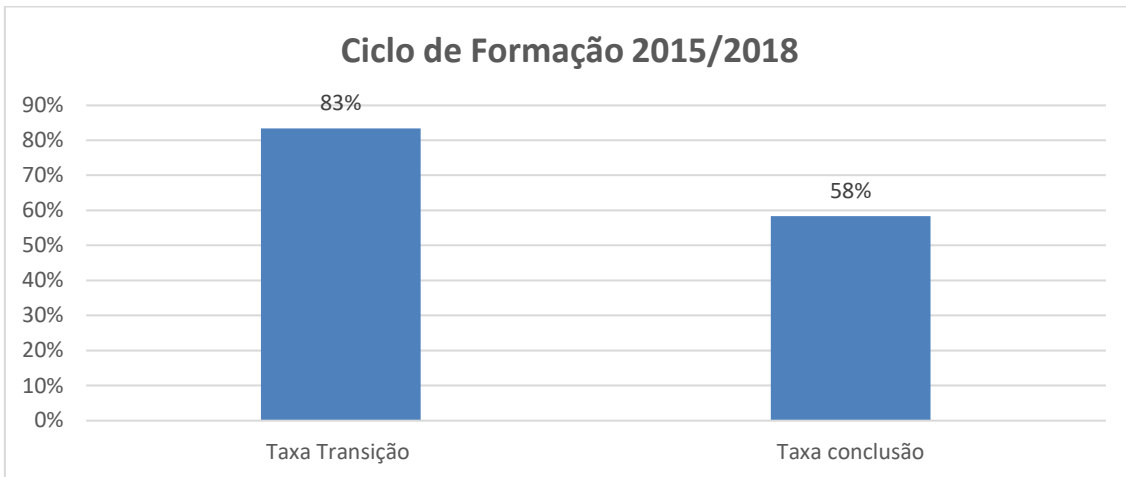


Gráfico 15 - Taxa de transição e conclusão do Ciclo de formação 2015/2018

A taxa de transição do ciclo de formação 2015/2018 situa-se nos 83% e a taxa de conclusão situa-se nos 58% (a taxa de conclusão do curso no tempo previsto é de 54% e a taxa de conclusão do curso após o tempo previsto situa-se nos 4%).

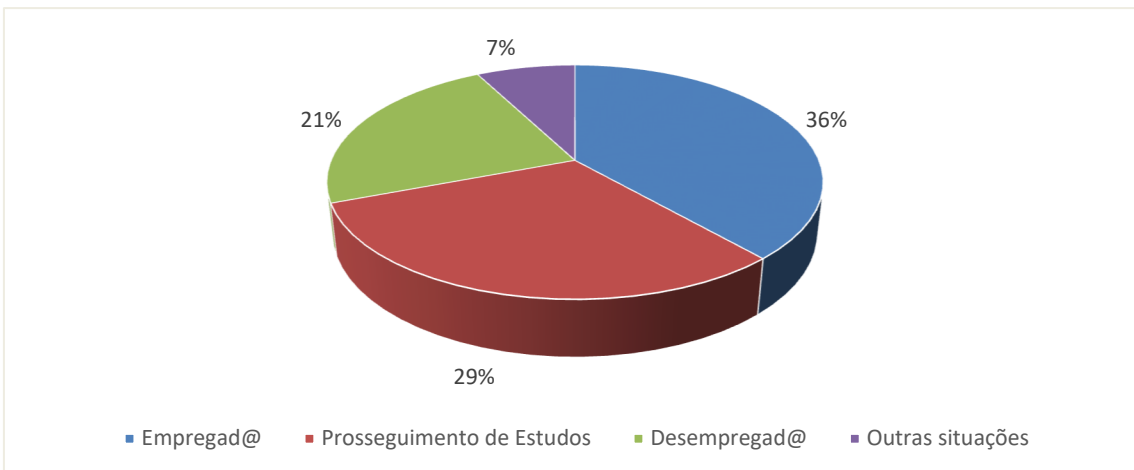


Gráfico 16 - Distribuição após a conclusão do curso

A Taxa de empregabilidade situa-se nos 36% e o prosseguimento de estudos nos 29%.

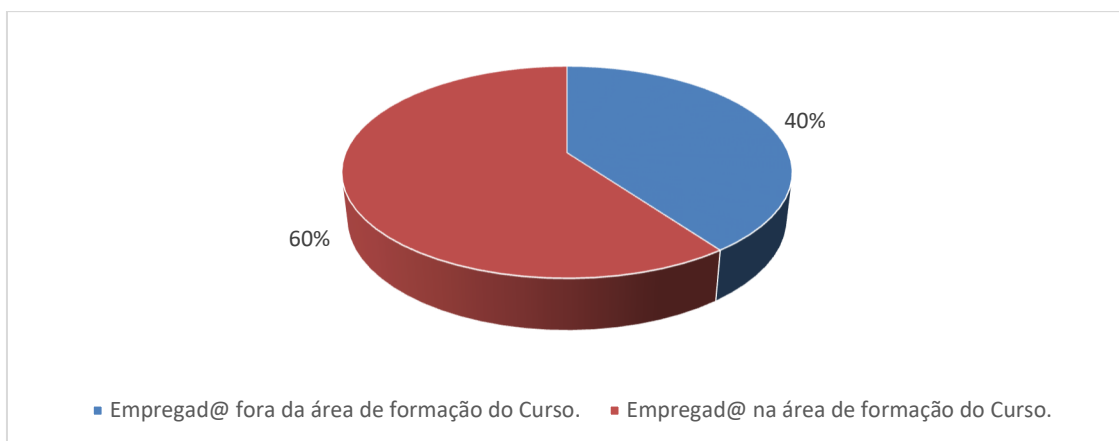


Gráfico 17 - Área de empregabilidade

A taxa de alunos empregados na área de formação do curso situa-se nos 60%, sendo que, a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, situa-se nos 22%.

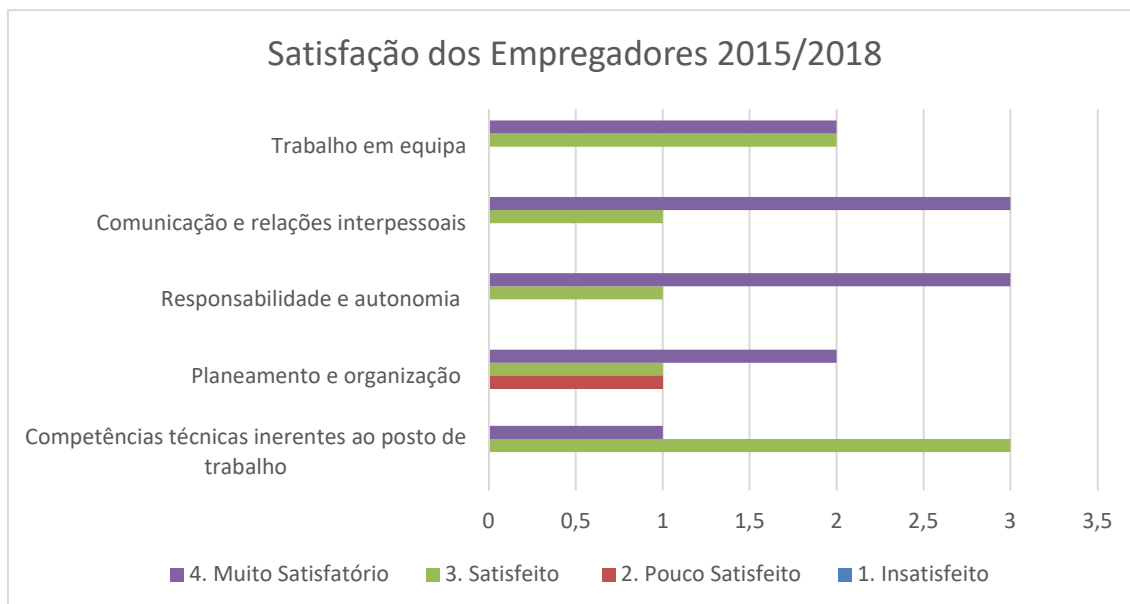


Gráfico 18 - Satisfação dos Empregadores

No indicador de satisfação dos empregadores para o ciclo de formação 2015/2018, verificamos que a maioria dos empregadores, avalia de forma satisfatória o desempenho dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho.

No que respeita aos indicadores de taxa de transição e da taxa de conclusão, a situação do CNSG, face aos resultados dos indicadores de referência no **Ciclo 2016-2019, apresentam os seguintes resultados:**

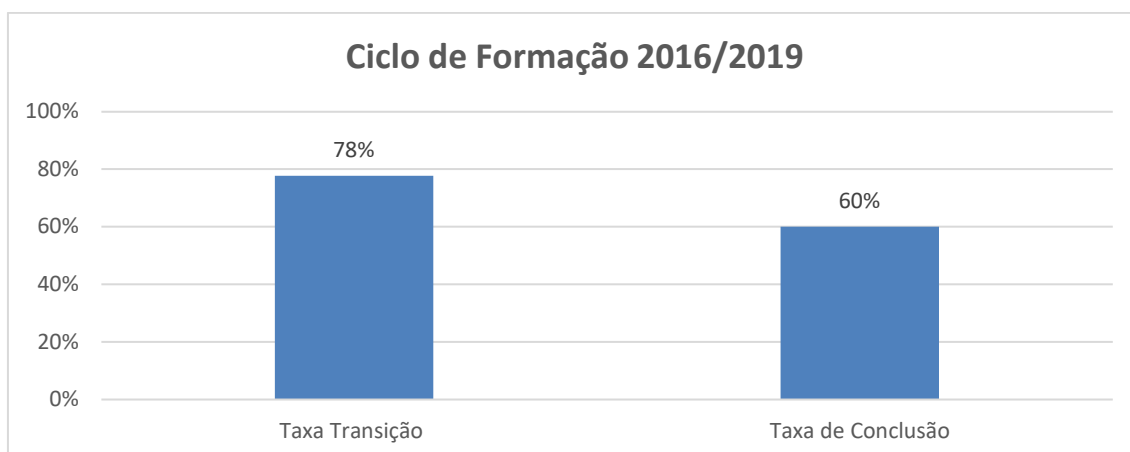


Gráfico 19 - Taxa de transição e conclusão do Ciclo de formação 2016/2019

A taxa de transição do ciclo de formação 2016/2019 situa-se nos 78% e a taxa de conclusão situa-se nos 60%.

2.6. Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

A monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP é realizada pela Direção Pedagógica, em consonância com as estruturas de orientação e coordenação educativa, e pelos responsáveis pelo processo educativo. Assim, participam neste processo o Conselho Pedagógico, departamentos curriculares, Coordenação do Ensino e Formação Profissional, Diretor de curso, Diretor de turma, serviço de apoio psicopedagógico e orientação de carreira, entre outros.

Conselho Pedagógico/Departamentos Curriculares

Nos departamentos curriculares são realizados os balanços intercalares das atividades educativas bem como a concretização e avaliação dos critérios de avaliação, das planificações, do plano anual de atividades e do plano anual de formação.

No Conselho Pedagógico, são aprovados os diversos instrumentos operativos, avaliados os resultados intercalares das avaliações e são propostas ações de melhoria. Também se aprovam os regulamentos e documentação necessária para o funcionamento do Ensino e Formação Profissional.

Conselho de Turma

O Conselho de turma é o órgão responsável pela organização, acompanhamento e avaliação das atividades e das aprendizagens a desenvolver com os alunos da turma. Pretende promover a melhoria das condições de ensino aprendizagem, a formação pessoal e social dos alunos e a articulação da escola com a família e com os restantes membros da comunidade.

No início do ano letivo é elaborado, ou atualizado, o plano de turma no qual se faz uma análise e adequações à turma.

Nos conselhos de turma intercalares são feitos os balanços das atividades educativas e o apuramento de resultados, nomeadamente, a constituição do conselho de turma, a existência de transferência de alunos, a mudança de turma ou de curso, as anulações de matrícula, os alunos excluídos por faltas e os processos de equivalência. São também analisados aspetos como a assiduidade, pontualidade e situações disciplinares, no que respeita a alunos com excesso grave de faltas, e feitas diligências para os alunos que realizaram atividades de

recuperação. São analisados os casos de alunos com falta de pontualidade (reincidência), os casos de faltas e participações disciplinares ou processos disciplinares e, por fim, é realizada uma reflexão sobre eventuais problemas de comportamento/indisciplina e estratégias a adotar. Aborda-se também a Avaliação no que concerne à confirmação/retificação das classificações dos módulos capitalizados com aproveitamento, faz-se referência aos alunos com módulos em atraso, aos alunos que capitalizaram módulos em épocas de exame, a alunos com atraso significativo numa disciplina, à avaliação dos alunos com adaptações curriculares significativas (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Educação Inclusiva), tal como se referem as medidas educativas adotadas, o desenvolvimento de competências e o aproveitamento, as propostas de alunos candidatos ao Quadro de Honra, a avaliação da participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular e, em que medida, contribuem para o sucesso escolar.

No que se refere à Avaliação do Plano de Turma: Medidas Implementadas e Propostas de Melhoria, é realizada a avaliação da consecução das medidas educativas do Plano de Turma, bem como iniciativas no âmbito do Projeto de Educação Sexual em Meio Escolar, Educação para a Cidadania, Cidadania e Desenvolvimento, Plano Anual de Atividades, Projetos inter e multidisciplinares, Domínios de Articulação Curricular, visitas de estudo, saídas de campo e outros. São apresentadas reflexões sobre eventuais problemas de insucesso escolar e indicação de propostas de melhoria: metodologias em sala de aula, apoios, reforços, entre outras. É analisado de forma qualitativa o aproveitamento geral / comportamento geral da turma, que deve resultar de consenso ou de votação (50%+1), com base no artigo 196.º do Regulamento Interno.

Monitorizações intercalares

No final da avaliação intercalar são monitorizados os objetivos definidos e, se necessário, ajustadas as práticas de gestão.

No final de cada ano letivo é realizado o apuramento das metas definidas nos diversos indicadores, é feita a gestão das ofertas e avaliada a situação face ao previsto.

No final do ciclo de formação, os alunos são chamados a responder a um inquérito sobre a sua empregabilidade ou prosseguimento de estudos. Também respondem ao inquérito OTES.

Os mecanismos de recuperação e transição estão previstos no regulamento interno do ensino secundário profissional, na secção II – Especificidades da avaliação.

A não capitalização dos módulos do plano curricular é objeto de acompanhamento por parte do Conselho de Turma e da Direção Pedagógica do Colégio.

Sempre que o aluno não consiga obter aprovação num módulo, nos prazos previstos, o professor:

- a) define, conjuntamente com o aluno, os moldes de recuperação, ajustando as estratégias de ensino-aprendizagem e acordando novos processos e tempos para a avaliação do módulo;
- b) informa o Encarregado de Educação, quando o aluno for menor de idade, por intermédio do diretor de turma, sobre as medidas a implementar. A prova de recuperação é realizada em tempo letivo, após acordo entre o professor da disciplina e o aluno, que realizará a mesma no prazo máximo de 15 dias úteis após a conclusão do módulo. Quando o aluno não obtém a classificação mínima de 10 valores na recuperação do módulo, deverá realizar nova avaliação sumativa, através de prova em épocas especiais e extraordinária de recuperação.

2.6.1. Iniciativa do Município de Odemira “Programa ODETE”

O Colégio estabeleceu um protocolo de cooperação com o Município de Odemira através do programa “ODETE” – Odemira Território Educativo que monitoriza a Educação no Concelho de Odemira.

Através do protocolo existente, o Colégio tem acesso ao Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar – SAPIE. A referida plataforma possibilita a obtenção de dados que permitem sinalizar alunos em risco, traçar o perfil de risco do aluno, intervir e monitorizar o risco, o progresso Escolar e facilitar a análise do Impacto das Intervenções.

O Colégio tem, também, acesso ao OPECO - Observatório de Políticas Educativas do Conselho de Odemira, que visa a recolha e análise de dados que permitem acompanhar o percurso da população escolar do Concelho de Odemira, bem como a elaboração de documentação que suporte a implementação de respostas para a melhoria dos indicadores de educação e formação superior do concelho.

2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Compete à Direção Pedagógica proceder à recolha periódica dos dados relativos aos indicadores/metapas estabelecidas no presente documento, de forma a conseguir verificar se os mesmos estão a ser cumpridos. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, procuram-se estratégias alternativas e implementam-se planos de melhoria, com a colaboração dos elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo.

O relatório de autoavaliação permite aferir os resultados alcançados por ano letivo, tais como, a taxa de conclusão, a taxa de transição, o número de alunos que integram o quadro de Honra, a taxa de participação em projetos de âmbito Europeu, entre outros. Esta avaliação permite-nos ter uma noção do ponto onde nós encontramos, para assim, delinear as opções de melhoria para conseguir atingir as metas e concretizar os objetivos, com a finalidade de melhorar a gestão da EFP.

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação

No que se refere à melhoria contínua, e em especial ao resultado da avaliação e/ou revisão do presente documento, pretende-se realizar:

- Relatórios intercalares, elaborados pela Direção Pedagógica no final dos períodos letivos, onde constam resultados mensuráveis referentes a esse dado momento do ano;
- Relatório anual de avaliação.

A divulgação dos documentos será feita da seguinte forma:

- **Interna:** através da publicação dos documentos em pasta de rede própria (Instrumentos Operativos) ficando acessível a docentes e não docentes; a sua divulgação na Plataforma GIAE para dar conhecimento aos alunos e encarregados de educação; pela sua análise em sede de Reunião Geral de Professores, com a finalidade de preparar o novo ano letivo e elaborar um Plano de Melhoria, se necessário.

Serão também disponibilizados, na pasta de rede, os resultados junto dos elementos a quem foram atribuídas determinadas responsabilidades para alcançar os objetivos delineados, de

forma a que cada um possa verificar se os resultados estão consonantes com os objetivos e as metas definidas.

- **Externa:** são realizadas reuniões de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados. Os instrumentos operativos são atualizados e disponibilizados na página de internet do Colégio.

Presentemente, com vista à divulgação do alinhamento do Colégio de Nossa Senhora da Graça com a certificação EQAVET, a Equipa foi divulgando os seus trabalhos junto da comunidade educativa e envolvendo os alunos do ensino profissional nesta promoção e divulgação.

Diretora Pedagógica

Representante da Entidade Titular

Vila Nova de Milfontes, 30 de abril de 2020